

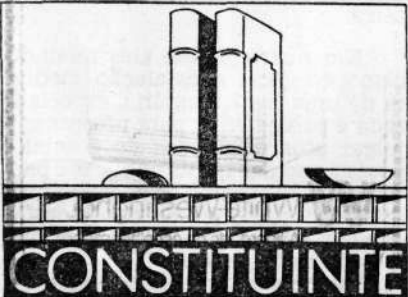
# “E hora de lutar pela livre iniciativa”

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

“O Brasil cresceu com a iniciativa privada e é hora de não sermos omissos e lutarmos por ela. A maioria silenciosa não aceita a Constituição retrógrada que os discípulos de Mário Covas estão querendo impor ao País” — disse ontem o presidente da União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado, ao liderar a marcha cívica dos produtores rurais no Eixo Monumental de Brasília. Caiado pediu a união de todos os que prezam a livre iniciativa e apoio aos constituintes com ela comprometidos, durante as próximas e decisivas votações.

Caiado enfatizou que estava expressando o ponto de vista, não só dos produtores rurais, mas também dos empresários do setor industrial, comercial e de serviços: “Estamos dispostos a mais uma parcela de sacrifício para levantar este país e construir aqui uma democracia”. Acrescentou que a UDR se manterá mobilizada para agir sempre que for necessário defender a livre empresa e, uma vez mais, condenou a estabilidade e a jornada de 40 horas semanais. Segundo ele, é necessário desmascarar “a farsa” de que essas medidas trarão qualquer benefício ao trabalhador: “É uma incoerência estabelecer, na hora em que estamos numa grande crise, que só se pode trabalhar 40 horas semanais. Devemos, sim, exigir produtividade, para que possamos nos desenvolver e atender ao social. Não é dividindo a pobreza que vamos sair do buraco, mas com muito trabalho”. Quanto ao mandato presidencial, afirmou que a UDR cumpre as normas do País e se preocupa apenas com o regime. “Nosso lema não é diretas em 88, 89 ou 90, mas diretas sempre” — concluiu.

A marcha cívica da UDR reuniu quase 50 mil pessoas, vindas de 19 estados. Pacificamente, eles caminharam cerca de 20 quilômetros, entre ida e volta do Parque da Cidade ao Congresso Nacional, ocupando toda a Esplanada dos Ministérios. O secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Olavo de Castro, acompanhou a marcha em todo o seu trajeto, mas não se observou a presença maciça de policiamento. Em clima de animação, não faltaram evoluções de cavaleiros, trajes típicos, violeiros e até mesmo um trio elétrico.



Como havia sido marcado, às 9 horas os ruralistas iniciaram a caminhada.

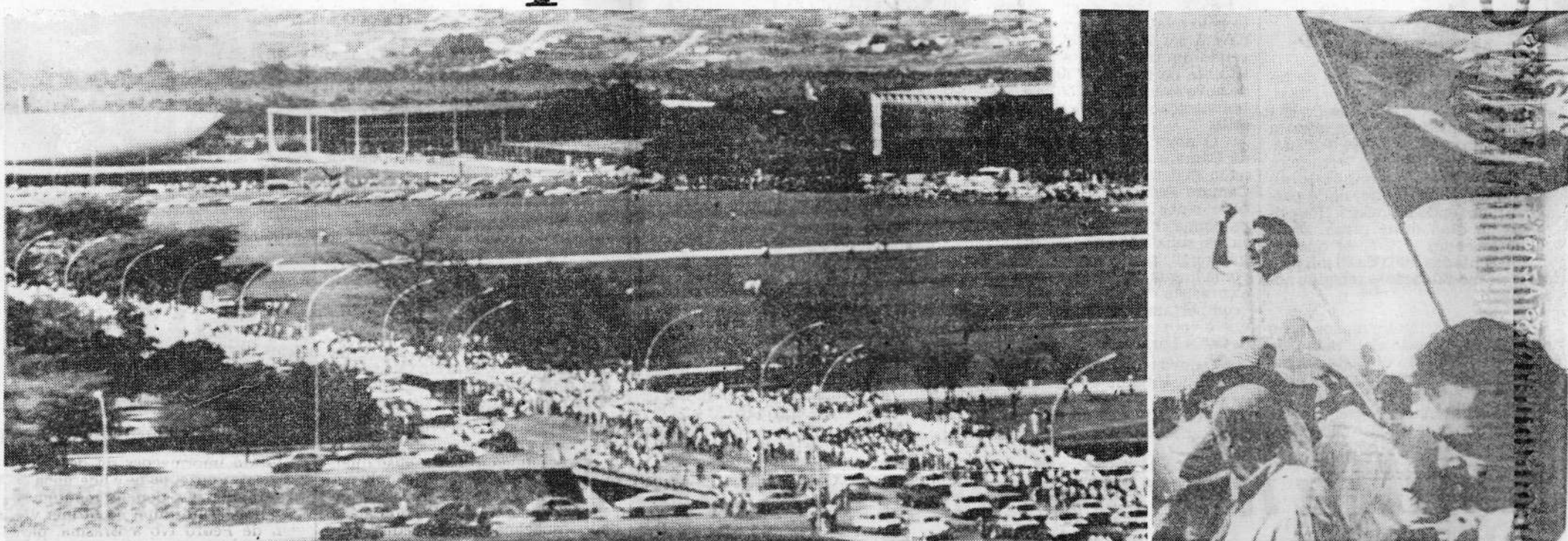
Dois cavaleiros, à frente da passeata, carregavam duas Bandeiras do Brasil, com a bandeira da UDR vindo logo atrás. Um berrante anunciava a marcha, aberta por Ronaldo Caiado. Dezenas de ruralistas cuidavam para que houvesse alinhamento e ordem no movimento, que apenas tomou ares de tensão à entrada da Esplanada dos Ministérios, próximo à rodoviária. Alguns comentavam a possibilidade de serem impedidos pela polícia. Não houve, porém, nenhum problema para os produtores, que, divididos em alas, carregavam faixas criticando a estatização, o socialismo e a falta de incentivo governamental à produção. Os representantes da Bahia em nenhum momento deixaram de dançar ao som da charanga trazida especialmente de Feira de Santana e que tornou impossível aos baianos ouvir o carro de som da UDR que freqüentemente tocava o hino da entidade.

Somente às 10h30, uma hora e meia depois de iniciada a passeata, os últimos produtores participantes da marcha deixaram o Parque da Cidade, conforme informou um diretor de ala ao presidente da UDR. A esta altura, enquanto os sorveteiros, satisfeitos, verificavam que os estoques de picolé já haviam acabado, e quando dezenas de carrocinhas de refrigerantes chegavam ao local, a Esplanada já havia sido tomada em todo o lado direito. Às 11 horas, os cavaleiros e Ronaldo Caiado, junto aos primeiros ruralistas, chegaram à frente da rampa do Congresso Nacional. Houve apenas uma parada cívica, suficiente para que, aos gritos de “Brasil” e “UDR”, Caiado fosse carregado nos ombros por integrantes do movimento. O líder da UDR, então, iniciou o canto do Hino Nacional e o retorno ao parque da cidade. Às 11h30, quando os cavaleiros já saíam da Esplanada, dezenas de ruralistas ainda iniciavam a parte principal da marcha diante da rodoviária.

Segundo Fábio Saboya, assessor de Caiado, a ordem da manifestação deveu-se à experiência já obtida em movimentos desse tipo, como o “alerta do campo”, em 12 de fevereiro, também realizado em Brasília. Além disso, centenas de pessoas coordenavam a caminhada, impedindo a entrada de “estranhos” nas alas estabelecidas. “É uma manifestação ordeira, que visa a mostrar aos constituintes que eles têm apoio, ao contrário do que podem encontrar junto a uma minoria burra, que deseja sujar de vermelho a nossa Bandeira” — afirmou.

Saboya explicou, também, que vários participantes filmaram ou fotografaram toda a caminhada, “para depois levar os resultados aos estados e regiões diversas”.

Ao contrário do que se verificou no showmício pelas diretas, terça-feira, quando cerca de seis a sete mil homens foram mobilizados pela segurança, ontem o policiamento não foi ostensivo. Os ruralistas contaram com viaturas do Detran e da Polícia Militar para abrir e fechar a marcha cívica.



Cerca de 50 mil pessoas participam da “marcha cívica” da UDR, do Parque da Cidade até o Congresso; Caiado, carregado em apoteose

Fotos Julio Fernandes